



HIV Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP): Challenges and Perspectives in Implementation in the Unified Health System (SUS) in Brazil

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 1 | Ano 2024

Hudson Rosa da Silva Leão Filho¹; Isadora Engel Marques¹; Amanda Vieira de Aguiar¹;
Vitória Roberta Andrade Silva¹; Fernanda Oliveira da Costa Caetano¹; Flavia Barcelos Cardoso¹;
Rafael Alves Ferreira de Almeida¹; Marcos Ferreira Machado¹; Gabriel Cabriny²;
Matheus Henrique Mendes de Oliveiras; Tiago Nogueira de Abreu¹

RESUMO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), continua a representar um desafio global significativo para a saúde pública desde sua identificação. A introdução da Profilaxia de Pré-Exposição ao HIV (PrEP), uma estratégia inovadora que utiliza antirretrovirais para prevenir a infecção, marca um avanço promissor na prevenção do HIV. Este estudo revisa a implementação da PrEP no Brasil, focando nos desafios e nas perspectivas de sua aceitação e eficácia entre populações de maior vulnerabilidade. A metodologia empregada incluiu uma revisão narrativa de estudos publicados na plataforma SCIELO, resultando na análise de quatro artigos selecionados que exploram desde o conhecimento e a prática clínica dos profissionais de saúde até as percepções e experiências das populações vulneráveis. Os resultados destacam a eficácia da PrEP na redução da incidência do HIV, porém revelam disparidades significativas no acesso e na disseminação da PrEP, além de desafios relacionados ao estigma e à falta de recursos. Conclui-se que uma abordagem integrada, que combine estratégias medicamentosas e comportamentais, é essencial para uma redução sustentável da prevalência do HIV e para promover uma saúde pública mais inclusiva e abrangente.

Palavras-chave: Profilaxia Pré-Exposição; HIV; Prevenção; Populações Vulneráveis; Estigma Social

ABSTRACT

Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS), caused by the Human Immunodeficiency Virus (HIV), continues to represent a significant global public health challenge since its identification. The introduction of HIV Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP), an innovative strategy that uses antiretrovirals to prevent infection, marks a promising advance in HIV prevention. This study reviews the implementation of PrEP in Brazil, focusing on the challenges and perspectives of its acceptance and effectiveness among more vulnerable populations. The methodology used included a narrative review of studies published on the SCIELO platform, resulting in the analysis of four selected articles that explore everything from the knowledge and clinical practice of health professionals to the perceptions and experiences of vulnerable populations. The results highlight the effectiveness of PrEP in reducing HIV incidence, but reveal significant disparities in PrEP access and dissemination, as well as challenges related to stigma and lack of resources. It is concluded that an integrated approach, which combines medicinal and behavioral strategies, is essential for a sustainable reduction in HIV prevalence and to promote more inclusive and comprehensive public health.

Keywords: Pre-Exposure Prophylaxis; HIV; Prevention; Vulnerable Populations; Social Stigma

1- Faculdade ZARNS de Itumbiara
2- Centro Universitário de Goiabá – Unicerrado
3- Universidade Evangélica de Goiás

Autor de correspondência

Hudson Rosa da Silva Leão Filho

hudson.filho@aluno.faculdadezarns.com.br

DOI: [10.36692/V16N1-158R](https://doi.org/10.36692/V16N1-158R)

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que ataca as células de defesa do sistema imunológico, tornando o corpo vulnerável a infecções e doenças oportunistas. Desde a sua identificação, o HIV/AIDS tem representado um dos maiores desafios para a saúde pública global, afetando milhões de pessoas e exigindo respostas contínuas e inovadoras para sua prevenção e tratamento ⁽¹⁾.

A profilaxia de pré-exposição ao HIV (PrEP), também conhecida como “prevenção combinada”, é uma das estratégias mais recentes e promissoras na prevenção do HIV. Consiste na utilização de uma combinação de dois antirretrovirais (tenofovir e entricitabina) antes de práticas sexuais, com o objetivo de prevenir a infecção pelo vírus ⁽²⁾. A eficácia da PrEP tem sido demonstrada em diversos estudos; pessoas que tomam a PrEP diariamente apresentam uma redução de 95% na incidência do HIV, devido à presença dos medicamentos no plasma, que impedem a invasão e reprodução do vírus nas células de defesa do corpo ⁽¹⁾.

A implementação da PrEP é particularmente relevante para populações em maior risco de exposição ao HIV, como casais sorodiscordantes, profissionais do sexo e a comunidade LGBTQIA+. Além de proporcionar uma camada adicional de proteção, a PrEP aborda questões emocionais e sociais, como medo,

insegurança e preconceito, que podem dificultar a adoção de outras práticas preventivas, como o uso consistente de preservativos ⁽³⁾.

No Brasil, a profilaxia foi introduzida no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2017, direcionada a grupos com maior risco de infecção, marcando um avanço significativo na prevenção do HIV/AIDS no país ⁽²⁾. A inclusão da PrEP no SUS não apenas reflete um compromisso com a saúde pública, mas também representa um passo importante na redução das novas infecções por HIV, ao tornar essa estratégia preventiva acessível a um número maior de pessoas.

A introdução da PrEP no Sistema Único de Saúde (SUS) foi resultado de uma colaboração entre a Defensoria Pública e os movimentos sociais no Brasil. Essas entidades desempenharam um papel fundamental na advocacia e na mobilização para a implementação dessa importante ferramenta de prevenção do HIV. A Defensoria Pública, ao lado dos movimentos sociais, lutou por políticas de saúde mais inclusivas e equitativas, defendendo a necessidade de disponibilizar a PrEP para populações vulneráveis e a importância de que ela não deve ser vista apenas como uma ferramenta biomédica, mas também como um instrumento de liberdade e autonomia sexual, permitindo que indivíduos gerenciem melhor seus riscos e promovam sua saúde sexual ⁽⁴⁾.

Tendo isso em vista, objetivo deste estudo é realizar um levantamento bibliográfico sobre a PrEP no periódico “Ciência e Saúde Coletiva”,

disponível na plataforma SCIELO. Analisando os achados científicos, busca-se compreender a evolução, os desafios e as perspectivas da implementação da PrEP no contexto brasileiro, contribuindo para um entendimento mais amplo sobre sua eficácia e aceitação entre as populações alvo.

MÉTODOS

Este estudo constitui uma revisão narrativa da literatura, conduzida no banco de dados SCIELO, com o objetivo de explorar a interseção entre a profilaxia de pré-exposição (PrEP) e o HIV. A revisão narrativa permite uma síntese qualitativa e abrangente das evidências disponíveis, facilitando a compreensão dos avanços, desafios e perspectivas da implementação da PrEP no contexto brasileiro.

Para alcançar esse objetivo, utilizamos os descritores “PrEP” e “HIV” combinados através do operador booleano AND. A busca foi refinada por meio da aplicação de filtros específicos para incluir apenas trabalhos publicados em língua portuguesa e nos últimos cinco anos, visando garantir a relevância e atualidade das informações. A busca inicial resultou em uma seleção de 10 pesquisas.

Para garantir a qualidade e a relevância dos estudos incluídos na revisão, procedemos à exclusão de duplicatas e à análise detalhada dos títulos e resumos das pesquisas identificadas.

Removemos os estudos que não tinham a PrEP como foco principal, bem como aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão definidos. Esse processo rigoroso resultou na seleção de quatro artigos que abordam diretamente a PrEP no contexto da prevenção do HIV.

Os critérios de inclusão dos artigos foram:

1. Estudos que abordem a eficácia, implementação e desafios da PrEP na prevenção do HIV.
2. Artigos publicados em periódicos revisados por pares e disponíveis na base de dados SCIELO.
3. Publicações em língua portuguesa, garantindo a relevância para o contexto brasileiro.
4. Estudos publicados nos últimos cinco anos, para assegurar a atualidade das informações.

A análise dos artigos selecionados envolveu a leitura crítica e a extração de dados relevantes, tais como métodos de estudo, população-alvo, resultados principais e conclusões. Esta abordagem criteriosa visa garantir a precisão e a representatividade das informações apresentadas, contribuindo para uma compreensão abrangente e fundamentada sobre a PrEP.

RESULTADOS

SCIELO para a revisão estão descritos no quadro abaixo:

Os 4 trabalhos identificados na plataforma

Tabela 1 – Trabalhos selecionados para análise

Autor	Título	Ano
Bernardes et al	O conhecimento e a prescrição da profilaxia pré-exposição ao HIV por médicos em Goiás	2021
Santos et al	A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) entre homens que fazem sexo com homens: comunicação, engajamento e redes sociais de pares	2022
Pimenta et al	Barreiras e facilitadores do acesso de populações vulneráveis à PrEP no Brasil: Estudo ImPrEP Stakeholders	2022
Dourado et al	Prevenção combinada do HIV para homens adolescentes que fazem sexo com homens e mulheres adolescentes transexuais no Brasil: vulnerabilidades, acesso à saúde e expansão da PrEP	2023

Fonte: os autores

DISCUSSÃO

Os resultados do estudo de Bernardes et al. ⁽⁵⁾ revelaram que a maioria dos médicos (83,8%) possui um conhecimento adequado sobre a categorização de risco para a prescrição da PrEP, indicando um nível significativo de familiaridade teórica com esta estratégia de prevenção do HIV. No entanto, o estudo também destacou uma desconexão preocupante entre o conhecimento teórico e a prática clínica. Apesar do alto nível de conhecimento, a maioria desses profissionais nunca abordou o assunto da PrEP com seus pacientes. Esse dado sugere a existência de barreiras importantes que impedem a tradução do conhecimento em ação. Entre as possíveis razões para essa lacuna, podem estar fatores como a falta de treinamento específico sobre como discutir e prescrever a PrEP, preconceitos pessoais ou

institucionais, e a ausência de protocolos claros e diretrizes de implementação nas unidades de saúde.

Além disso, o estudo de Bernardes et al. ⁽⁵⁾ chama atenção para a necessidade urgente de programas de educação continuada que não apenas aumentem o conhecimento sobre a PrEP, mas também abordem habilidades de comunicação e sensibilização para reduzir o estigma associado ao HIV. É essencial que os médicos se sintam capacitados e encorajados a discutir todas as opções de prevenção com seus pacientes, especialmente aqueles em maior risco de infecção pelo HIV.

Outro aspecto crítico identificado pela pesquisa é a necessidade de campanhas de sensibilização pública e profissional que promovam a PrEP como uma parte integral e eficaz das estratégias de prevenção combinada

do HIV. Ao criar um ambiente mais informado e aberto, onde a PrEP é discutida de maneira proativa e sem preconceitos, é possível aumentar significativamente a adesão a essa importante intervenção preventiva.

Já o estudo de Santos et al. ⁽⁶⁾ realiza uma análise profunda sobre a disseminação e aceitação da PrEP entre populações vulneráveis, especialmente homens que fazem sexo com homens (HSH). A pesquisa destacou uma disparidade significativa entre quem acessa a PrEP e aqueles que estão em maior situação de vulnerabilidade em relação ao HIV. Esse descompasso sugere a necessidade de políticas mais inclusivas e estratégias direcionadas para garantir que a PrEP chegue efetivamente às populações que mais necessitam.

Uma das principais descobertas do estudo foi que a maior parte das informações e experiências sobre a PrEP são compartilhadas através de redes sociais de pares, incluindo boca-a-boca entre usuários, contatos com amigos e médicos que criam conteúdo nas redes sociais, evidenciando uma falha das instituições de saúde tradicionais na disseminação de informações sobre a PrEP. Esse dado também é evidenciado por Pimenta et al. ⁽⁷⁾.

Adicionalmente, o estudo de Santos et al. ⁽⁶⁾ revelou que muitas visões sobre o uso da PrEP são mal interpretadas e erroneamente associadas à promiscuidade, perversão e comportamento de risco. Esse estigma contribui para a relutância de muitos indivíduos em buscar a PrEP, apesar de seus benefícios comprovados na prevenção do HIV.

Por outro lado, o estudo também destacou percepções positivas significativas sobre a PrEP entre HSH. Os benefícios relatados incluem aumento da agência sexual, melhoria da autoestima sexual, maior percepção de prazer, redução da ansiedade e do medo relacionado ao HIV, diminuição do estigma e da vergonha em relação ao sexo anal sem preservativo, e até mesmo uma menor percepção de dor durante o sexo anal, devido ao alívio psicológico proporcionado pelo uso da PrEP.

A pesquisa de Pimenta et al. ⁽⁷⁾ revelou, além do que já foi citado, que, apesar das populações vulneráveis ao HIV serem as mais necessitadas, muitas delas não possuem acesso adequado à PrEP, corroborando o achado de Santos et al. ⁽⁶⁾. Entre as principais barreiras identificadas estão a insuficiência de recursos humanos e de infraestrutura, incluindo a falta de profissionais médicos, atendimento humanizado e livre de preconceitos, além de questões relacionadas à localização e horários de atendimento. Essas barreiras estruturais e organizacionais dificultam a disseminação e a acessibilidade da PrEP entre as populações mais necessitadas.

Os gestores de saúde entrevistados no estudo reconheceram a PrEP como uma estratégia positiva, mas também enfatizaram o risco de priorizar uma abordagem medicamentosa em detrimento de estratégias comportamentais para a prevenção do HIV. Isso porque a prevenção é mais eficaz quando diversas abordagens são combinadas. Estratégias comportamentais,

como a promoção do uso de preservativos, educação sexual abrangente, e a redução de comportamentos de risco, são essenciais para criar uma barreira multifacetada contra a transmissão do vírus. Priorizar apenas a PrEP pode levar a uma negligência dessas medidas comportamentais e educativas, que são igualmente importantes para uma prevenção holística do HIV. Por exemplo, a PrEP não protege contra outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e pode ser mais eficaz quando usada em conjunto com preservativos e outras práticas seguras.

Um ponto crucial destacado por Pimenta et al. ⁽⁷⁾ é a percepção da PrEP como uma ferramenta que permite a gestão individual do risco, oferecendo ao usuário o controle total sobre sua decisão de proteção, independentemente do parceiro. Esse aspecto foi exemplificado pela fala de um profissional de saúde entrevistado no estudo: “A grande vantagem da PrEP é que ela põe a estratégia de se prevenir, de se cuidar, na mão da pessoa. Ele não precisa negociar com o parceiro. Porque em todas as outras estratégias têm que haver uma negociação com o parceiro ou a parceira. Uso de preservativo, seja ele masculino ou feminino, uso de gel espermicida, tratamento como prevenção, se o parceiro não se cuidar, não tomar a medicação corretamente, vai perder a condição de carga viral indetectável, e vai contaminar. Então, a PrEP, o uso do medicamento, deixa a decisão na mão da pessoa”.

Por fim, Dourado et al. ⁽⁸⁾ oferece uma análise detalhada das vulnerabilidades

específicas das populações jovens e das barreiras e facilitadores para o acesso à PrEP no contexto brasileiro. A pesquisa revelou que HSH e mulheres adolescentes transexuais enfrentam desafios no acesso à PrEP e aos serviços de saúde em geral, como bem confirmado por outras pesquisas já citadas. Entre os principais fatores identificados por esse autor estão a insuficiência de recursos humanos adequados, a falta de treinamento específico para profissionais de saúde, e a existência de preconceitos e discriminação no atendimento.

O autor enfatiza a importância de expandir o treinamento de profissionais de saúde em prevenção combinada do HIV, incluindo a PrEP. Isso se deve ao fato de que, em nível pessoal e subjetivo, a busca e o uso da PrEP fazem parte de uma jornada de aprendizado influenciada por experiências e valores ligados ao prazer, liberdade e percepção do risco relacionado à prevenção do HIV. Um treinamento mais abrangente e sensível pode capacitar os profissionais a abordar essas questões de maneira mais eficaz e empática, promovendo um ambiente de cuidado mais inclusivo e acolhedor, suprimindo a lacuna entre conhecimento teórico e aplicabilidade clínica destacado por Bernardes et al. ⁽⁵⁾.

Outro ponto crucial levantado pelo estudo é a necessidade de políticas e programas que facilitem o acesso à PrEP para essas populações vulneráveis. Isso inclui desde a disponibilização de recursos adequados e suporte administrativo até a criação de campanhas de sensibilização

pública que promovam a PrEP como uma estratégia eficaz e essencial de prevenção do HIV. O autor destaca a necessidade de integrar a PrEP nos serviços de saúde de maneira que ela se torne uma opção viável e acessível para todos, independentemente de suas circunstâncias sociais ou econômicas.

Ademais, a pesquisa de Dourado et al.⁽⁸⁾ sublinha a importância de uma abordagem holística na implementação da PrEP, que leve em consideração não apenas os aspectos médicos, mas também os contextos emocionais e psicológicos dos usuários. A expansão da PrEP deve ser acompanhada de intervenções que visem reduzir o estigma e a discriminação, além de promover um maior entendimento e aceitação social da profilaxia como uma parte integral da prevenção combinada do HIV. Isso contribui para a ideia defendida por todos os autores do presente trabalho de uma abordagem multidimensional e integrada para a prevenção do HIV, que combine intervenções comportamentais e medicamentosas, e que aborde as necessidades específicas das populações mais vulneráveis.

CONCLUSÕES

Em resumo, os estudos analisados revelam uma intrincada interação de percepções, desafios e potenciais benefícios associados à PrEP (profilaxia pré-exposição) na prevenção do HIV. Enquanto as disparidades no acesso à PrEP e a falta de campanhas públicas sublinham

a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e abrangente na disseminação de informações sobre esta estratégia preventiva, os benefícios percebidos da PrEP entre homens gays e HSH destacam seu papel crucial na redução do estigma e no empoderamento da agência sexual. Além disso, a importância do treinamento adequado dos profissionais de saúde e a integração da PrEP como uma estratégia de gestão individual do risco enfatizam a necessidade de uma abordagem holística na prevenção do HIV, que combine tanto intervenções medicamentosas quanto comportamentais.

Essas conclusões ressaltam a importância crítica de políticas e práticas que garantam um acesso equitativo à PrEP e promovam uma compreensão abrangente de seu papel na prevenção do HIV. Isso é essencial para mitigar as disparidades e promover a saúde sexual e reprodutiva para todas as populações vulneráveis. Fica evidente que a implementação eficaz da PrEP enfrenta desafios significativos, incluindo disparidades de acesso, falta de divulgação por instituições de saúde tradicionais e barreiras estruturais para as populações mais vulneráveis. É crucial expandir o conhecimento e o treinamento dos profissionais de saúde, além de assegurar um ambiente de atendimento inclusivo e acessível que reconheça as diversas necessidades e realidades dos indivíduos em risco.

Além disso, a pesquisa destaca a importância de não negligenciar estratégias

comportamentais na prevenção do HIV, mesmo diante dos benefícios da abordagem medicamentosa. Esta abordagem integrada e sensível às necessidades das comunidades vulneráveis é essencial para alcançar uma redução significativa da incidência do HIV e para promover uma abordagem mais humana e completa na saúde pública.

Outrossim, apesar da limitação de que este estudo foi conduzido utilizando apenas uma base de dados, destaca-se a necessidade de mais pesquisas sobre o tema, dado que identificamos apenas um número muito limitado de estudos relevantes.

Prevenção combinada do HIV para homens adolescentes que fazem sexo com homens e mulheres adolescentes transexuais no Brasil: vulnerabilidades, acesso à saúde e expansão da PrEP. Cadernos de Saúde Pública. 2023;39.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.

REFERÊNCIAS

1. De Sousa Silveira PP, Batista RS, Santos MG, Almeida PF, Ferreira MF, Lima JN, et al. Uso da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) como PREVENÇÃO COMBINADA na contenção da disseminação do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em grupos de risco. Rev Eletrônica Acervo Saúde. 2022;15(6).
2. Zucchi EM, Andreazza R, Carneiro F, Kerr LRFS, Dourado I, Benzaken AS, et al. Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. Cad Saúde Pública. 2018;34.
3. De Souza Lopes J, Da Guirra PSB, De Oliveira TRS. Pré-exposição (PrEP) ao HIV e indivíduos em maior vulnerabilidade: uma revisão crítica da literatura de 2013 a 2018. Rev Eletrônica Acervo Saúde. 2019;(27).
4. Silva RATML. Diversidade e liberdade sexual: Defensoria Pública, movimentos sociais e a PrEP no SUS. Serv Soc Soc. 2018;(132):346-361.
5. Bernardes CTV, Oliveira FOC, Cardoso FB, Almeida RAF, Machado MF, Doutor GC, et al. O conhecimento e a prescrição da profilaxia pré-exposição ao HIV por médicos em Goiás. Repositório Institucional. 2021.
6. Santos LA, Grangeiro A, Couto MT. A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) entre homens que fazem sexo com homens: comunicação, engajamento e redes sociais de pares. Ciênc Saúde Colet. 2022;27:3923-3937.
7. Pimenta MC, Sousa Silva PP, Engel Marques I, Aguiar AV, Andrade Silva VR, Costa Caetano FO, et al. Barreiras e facilitadores do acesso de populações vulneráveis à PrEP no Brasil: Estudo ImPrEP Stakeholders. Cadernos de Saúde Pública. 2022;38.
8. Dourado I, Mendes de Oliveira MH, Nogueira de Abreu T, Cabriny Doutor G, Leão Filho HRS, Marques IE, et al.